

A ludicidade na educação musical do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um projeto de pesquisa

Pôster

*Jessica Caroline Pantoja Peniche
Universidade do Estado do Pará
jessicacarolinepp@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo investigar os métodos e materiais que são utilizados no processo de educação musical de alunos que apresentam diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O procedimento metodológico que será adotado para a construção dessa pesquisa será o levantamento bibliográfico dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem (TDDA), o qual é composto por graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados de uma universidade de ensino público do estado do Pará. Este grupo de pesquisa desenvolve investigações científicas sobre o processo de aprendizagem musical de discentes diagnosticados com Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem (TDDA). Dentre estes alunos, há aqueles com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta investigação é importante para a compreensão de como a ludicidade pode colaborar para o melhor aprendizado de alunos de música com TDAH. Dessa forma, também oferece subsídios para professores de música em classes inclusivas.

Palavras-chave: Educação musical; Inclusão; TDAH.

A educação musical e a inclusão

As políticas educacionais brasileiras, na perspectiva da inclusão, obtiveram considerados avanços ao oferecer às pessoas com deficiências condições de igualdade no acesso e permanência dentro das instituições educacionais, fato este que modificou um percurso histórico marcado pela marginalização social das mesmas (BRASIL, 2010). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram que em 2018 1,2 milhão de pessoas com deficiência estavam matriculadas na educação básica especial, o que representa um aumento significativo de 33,2% comparado a 2014.

Contudo, para Louro (2012), é notório que a inclusão, apesar de ser um assunto bastante ecoado dentro das escolas, ainda apresenta-se como sendo um processo complexo

para ser concretizado no sistema educacional, principalmente no ensino da música. Louro (2012, p. 44), como relação ao ensino inclusivo da música, expõem que:

Apesar de já se encontrar presente em discursões e polêmicas no ensino fundamental, o assunto não atingiu a educação musical e continua sendo novidade nessa área, pelo menos no Brasil. Assim nós, enquanto educadores, precisamos fomentar reflexões e debates, focalizando as barreiras atitudinais que muitos, senão todos, demonstramos a partir de nossos próprios comportamentos.

Logo, percebe-se que ainda há, por parte do docente, barreiras a serem desconstruídas para alcançar a educação de um aluno atípico.

Durante meu período de estágio supervisionado, observei o processo de ensino musical cercado de construções e desconstruções atitudinais e metodológicas perante o ensino inclusivo. A educação musical ocorria em uma turma coletiva de prática instrumental em um projeto de extensão de uma escola especializada em música. Nas aulas acompanhadas, a professora ministrava a teoria musical e concomitantemente desenvolvia a prática instrumental referente ao assunto recém-abordado, buscando demonstrar a forma correta de aplicação da teoria no instrumento. Não obstante, observei que alguns alunos apresentavam barreiras na compreensão do conteúdo ministrado e conseqüentemente dificuldades na execução instrumental, sendo necessária a flexibilidade da docente na ministração das aulas, o que para mim foi intrigante. Em seguida, a docente me relatou que esta flexibilidade na forma de passar o conhecimento era essencial para garantir a aprendizagem de todos em sala, pois alguns alunos possuíam o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Tal fato, serviu de estímulo pessoal para pesquisar sobre como ocorre a aprendizagem desses alunos e quais os métodos de ensino a serem aplicados para maior compreensão dos mesmos e conseqüente ampliação das ações de inclusão.

Sondando a legislação educacional de inclusão

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, garante a todo cidadão o direito social de educação básica. Este direito, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996 (LDB), deve ser provido pela família e pelo Estado de forma gratuita e obrigatória desde os quatro aos dezessete anos, proporcionando o acesso à educação básica

para o desenvolvimento do indivíduo, assim como o seu preparo e qualificação para o mercado de trabalho. O texto constitucional, assim como a LDB de 1996, também garante o direito de igualdade nas formas de ingresso e permanência do discente no processo educacional; e o atendimento educacional gratuito especializado para aquelas pessoas que possuem algum comprometimento físico ou cognitivo em rede regular de ensino.

Além da norma constitucional e da LDB-9394/96, existem legislações especiais que regem o direito de pessoas com deficiência e/ou transtornos. Atualmente, os indivíduos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ainda não tem uma lei voltada para as suas necessidades específicas dentro e fora da sala de aula. Todavia, há um Projeto de Lei 7081/2010, em fases de aprovações no Senado Federal, o qual cabe ao Poder Público a obrigatoriedade de realizar a manutenção do:

[...] programa de diagnóstico e tratamento de estudantes da educação básica com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) por intermédio de equipe multidisciplinar, com a participação de educadores, psicólogos, psicopedagogos, médicos e fonoaudiólogos, entre outros (PL 7081, 2010, p. 1).

Ademais, este projeto também visa que os recursos didáticos utilizados dentro das escolas sejam adequados para promover o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, além de obrigar as intuições de ensino a garantir a oferta de cursos para compreensão do diagnóstico e tratamento da dislexia e TDAH para o corpo docentes.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), segundo Relvas (2011, p. 88), “é um transtorno psiquiátrico, neurobiológico”, frequentemente diagnosticado durante as fases da infância e adolescência. As origens deste ainda são de causas desconhecidas para a medicina, todavia o que se conhece é que esse transtorno tem forte relação com questões genéticas do indivíduo (IBIDEM).

O Ministério de Saúde, em estudos realizados no ano de 2014, apontou “que entre 3 a 6% da população mundial sofre com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH” (BRASIL, 2014, s/p). As características que levam ao diagnóstico do TDAH, contidas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2014) são a desatenção

e/ou hiperatividade-impulsividade de maneira constante que conseqüentemente causam alterações no processo de desenvolvimento do ser humano. Sendo assim, segundo o DSM-5 (2014, p. 61)

A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das conseqüências no longo prazo (p. ex., assumir um emprego sem informações adequadas).

De acordo com o DSM-5, a manifestação desses comportamentos não está limitada a um único ambiente, podendo apresentar-se em simultâneos locais: a casa, escola, trabalho etc. Todavia, os transtornos manifestos em tais ambientes só poderão ser confirmados após consulta aos representantes que observaram o comportamento do indivíduo com possível comprometimento nesses contextos (DSM-5, 2014). Além disso, é possível que os sintomas variem de acordo com o ambiente, pois o comportamento será diferenciado de acordo com o estímulo, o interesse e atividades em conjunto ou individualizadas (IBIDEM).

A Cartilha da Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA aponta para a importância do educador no processo clínico de diagnóstico, pois a experiência do docente com uma grande quantidade de crianças possibilita identificar situações comportamentais esperadas, classificando-as como típica ou atípica. Destarte, o professor tem um papel fundamental nesta etapa, pois tem “uma condição privilegiada de observação do comportamento das crianças sob os seus cuidados (ABDA, s/d, p.18)”, por vezes superior a dos próprios pais, além de realizar maior observação em diversas atividades e formas de interação, sejam elas individuais ou em grupo, com outros adultos ou com crianças de diferentes idades (IBIDEM).

A música e a pessoa com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Sobre a temática do ensino musical para alunos com TDAH há trabalhos como os de Silva (2011) que relata as atividades, de cunho musical e social, trabalhadas na Associação de Orientação aos Deficientes do Estado do Rio Grande do Norte (ADOTERN) por meio de aulas e oficina de coral infantil. Nas intervenções aplicadas pela autora, esta constatou que as crianças obtiveram crescimentos em conteúdo de âmbito geral como, por exemplo, no relacionamento social, interação, desenvolvimento motor; assim como em âmbito específico como, por exemplo, na percepção sonora e suas propriedades (altura, timbre, duração e intensidade), percepção rítmica, afinação, além de alguns conhecimentos de teoria musical. Todavia, a autora também identificou que em algumas atividades, os alunos com dificuldades motoras e déficit de atenção apresentaram dificuldades na execução. Assim, para alcançar a compreensão do conteúdo transmitido, e conseqüentemente a inclusão, fez-se necessário reformulações metodológicas coerentes para o ensino da música a estes alunos (SILVA 2011; LIMA 2012; LOURO 2012).

Lima (2012), em sua linha de pesquisa, também ratificou que para que o aprendizado do aluno com TDAH possa ter significativos avanços, é preciso considerar a variável *adaptação*. A autora realizou comparações considerando o aprendizado musical do violoncelo, entre alunos com características de risco para TDAH e alunos com desenvolvimento típico. Com a utilização de escalas de avaliação do aprendizado musical (ressaltando a média geral obtida diante dos itens avaliativos de técnica instrumental, entendimento teórico e atenção do aluno), ela verificou que os dois grupos demonstraram avanço no aprendizado musical. Contudo, o grupo de alunos sem nenhum transtorno obteve média geral mais elevada que o grupo de alunos com TDAH, pois os alunos com TDAH tiveram que se adaptar ao ambiente ao qual foram inseridos. Já da segunda à quarta avaliação, os dados foram invertidos, o grupo de alunos com TDAH alcançou média geral maior relacionada a média dos alunos típicos, sem transtornos.

Além dos aspectos já mencionados para a aprendizagem musical do aluno diagnosticados com TDAH, Carneiro, Silva e DeFreitas (2012) investigaram de que maneira a variável *qualidade de vida* pode interferir na aprendizagem musical de crianças e adolescentes

com característica de risco para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir da utilização da escala de avaliação do aprendizado musical, os autores averiguaram que uma quantidade mínima dos alunos envolvidos na pesquisa apresentou avaliação da qualidade de vida prejudicada e os demais alcançaram avaliação positiva de sua qualidade de vida, o que levou os autores a inferir que os alunos com TDAH podem, com a educação musical, construir uma carreira como músicos. No entanto, para os autores, é importante salientar que o ensino-aprendizagem desses alunos tem muitos desafios a serem ultrapassados.

Durante a busca por informações sobre o tema abordado neste trabalho, identificou-se o Grupo de Pesquisa Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem (TDDA) formado por graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados de uma universidade de ensino público do estado do Pará, no qual realizam-se investigações acadêmico-científicas sobre o processo de aprendizagem de discentes diagnosticados com Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem (TDDA). O referido grupo, formado desde 2008, iniciou suas intervenções em 2009 em turmas de crianças com o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Nessas intervenções o processo de ensino da música era promovido com base em vivências lúdicas (RODRIGUES, 2014, p.37).

A ludicidade na educação musical do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um projeto de pesquisa

Para o ensino da música em turmas coletivas que promovam a inclusão, Louro (2012) descreve que o docente possui a importante função de desenvolver ações estratégicas que garantam a apreensão de todos os alunos. Ademais, para autora, faz-se necessário ainda a disponibilização de um tempo diferenciado daquele ofertado ao aluno típico (sem deficiência) e um bom planejamento, de modo que a aprendizagem musical do aluno com necessidades específicas possa ganhar significativas possibilidades de ser concretizada.

Fonterrada (2008), ao citar Suzuki e seu livro, expressa que uma das bases da metodologia Suzuki consiste na potencialidade da criança em desenvolver o aprendizado musical da mesma maneira que esta aprende a língua de seus pais/responsáveis.

Desta maneira, no intuito de contribuir para essa linha de pesquisa, este trabalho investigativo tem como objetivo geral investigar métodos e materiais que são utilizados no processo de educação musical de alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir desse objetivo geral, surgiram os seguintes objetivos específicos: destacar os métodos encontrados nas intervenções para iniciação musical de estudantes com TDAH realizadas pelo grupo de pesquisa Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (TDDA); e analisar o processo de ensino e aprendizagem na iniciação musical do aluno com TDAH, perante a utilização de procedimentos lúdicos.

Sendo assim, para alcançar o objetivo proposto far-se-á um levantamento dos trabalhos já realizados pelo grupo de pesquisa TDDA em banco de dados online, entre o período de 2009 a 2019. O banco de dados, que servirá para realizar o levantamento dos trabalhos já elaborados pelo grupo de pesquisa mencionado, será a plataforma Currículo Lattes. A partir desta, realizar-se-ão os levantamentos dos títulos dos trabalhos, a começar do Currículo Lattes do coordenador do grupo de pesquisa TDDA, para em seguida ramificar para os currículos Lattes dos demais membros do grupo que estão envolvidos nessa linha de pesquisa.

Deste modo, a presente pesquisa se justifica pela relevância social de promover a real inclusão de alunos que possuem transtornos, em destaque aqueles que possuem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, em classes coletivas de ensino da música. Outrossim, justifica-se pela necessidade de uma contínua pesquisa sobre maneiras de propor o ensino e alcançar o entendimento musical desses alunos.

Ainda nesse âmbito, a relevância científica deste estudo reside na análise da flexibilidade e capacitação do docente frente ao ensino musical da pessoa com deficiência e/ou transtorno, já que a educação deste aluno observado não está limitada ao ensino regular, mas abrange os diferentes cursos de formação profissionalizante ou de projetos de cunho extensivo.

Por fim, esta investigação é importante para a compreensão de como a ludicidade pode colaborar para o melhor aprendizado de alunos de música com TDAH, podendo também oferecer subsídios para professores de música em classes inclusivas.

Referências

ASSOCIATION, American Psychiatric. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*: DSM-5. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento; et al. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA. *TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma conversa com os educadores, s/d*. Disponível em: <https://www.tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/tdah_uma_conversa_com_educadores.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2018.

BRASIL. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resumo técnico: Censo da Educação Básica 2018*. Brasília: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Marcos-políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *TDAH atinge de 3 a 6% da população mundial, 11 ago. 2014*. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/34273-tdah-atinge-de-3-a-6-da-populacao-mundial-saiba-mais-sobre-o-transtorno.html>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Projeto de lei nº 7.081 (2010). *Diagnóstico e o tratamento da dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividades na educação básica*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1343620>. Acesso em: 06 abr. 2019.

CARNEIRO, Thaís; SILVA, Letícia. DEFREITAS, Áureo. *Aprendizado do violoncelo: influência da qualidade de vida de crianças e adolescentes com características de risco para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO

BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 2012, Belém. *Anais do VII Encontro Regional Norte da ABEM "Educação Musical em Perspectiva: Tecnologia, Inovação e Inclusão"*. Belém: ABEM, 2012. p. 347-358.

FONTEIRADA, M. T. O., *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação*. 2 edição. Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

LIMA, Onelma Lobato. Comparação do aprendizado musical entre alunos com características de risco para TDAH e alunos com desenvolvimento típico. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 2012, Belém. *Anais do VII Encontro Regional Norte da ABEM "Educação Musical em Perspectiva: Tecnologia, Inovação e Inclusão"*. Belém: ABEM, 2012. p. 145-155.

LOURO, Viviane. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*. São Paulo: Editora Som, 2012.

RELVAS, Marta Pires. *Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

RODRIGUES, Jessika Castro. *Caminhos de formação em música de estudantes com transtorno do espectro do autismo em uma escola técnica em música*. Dissertação de mestrado. Belém, 2014.

SILVA, Janieri Luiz. A educação musical em ONGS: a prática do coral infantil na ADOTE-RN. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2011, Recife. *Anais do X Encontro Regional Nordeste da ABEM "A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL DO SÉCULO XXI: a relação com o saber na sociedade contemporânea"*. Recife: ABEM, 2011. p. 61-71.